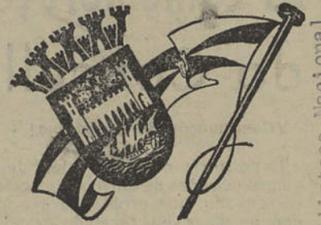


POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TEFEFONE 22622 ≡ TAVIRA

URBANIZAÇÃO

da ILHA DE TAVIRA

A ILTA — Urbanizadora da Ilha de Tavira, contratou a Empresa Teixeira Duarte, Ld.ª, que já havia feito as sondagens para a construção da futura ponte, para proceder agora também às sondagens em vários pontos da parte desafectada da Ilha de Tavira, a fim de se conhecer a natureza geral do terreno.

São portanto, já trabalhos preliminares para a futura urbanização da Ilha.

Registamos com muito interesse o início de tais trabalhos.

PORTOS DO ALGARVE

EM visita de trabalho, deslocou-se ao Algarve o Director-Geral de Portos, eng.º Manuel Fernandes Matias, que vindo do Barlavento Algarvio, chegou a Faro na tarde da passada quarta-feira, dia 10, tendo ainda nessa mesma tarde visitado os portos do Sotavento.

Na manhã do dia 11, depois duma visita ao porto de Faro-Olhão, teve lugar no edifício da Junta dos Portos uma reunião, presidida por aquele Director-Geral à qual assistiram a Comissão Administrativa constituída pelo Vice-Presidente em exercício, eng.º Rodrigues Pinelo, director de

(Continua na 2.ª página)

DECORRERAM COM GRANDE BRILHANTISMO

AS COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DO CONCELHO de LAGOÁ



UM VELHO ASPECTO DE LAGOÁ

Embora o dia amanhecesse chuvoso, o programa fora cumprido à risca.

Não faltou o foguetório nem a música para pôr a Vila em alvoroço naquela comemoração festiva.

Cerca das 15 horas, sob a presidência do sr. Eng.º Lopes Serra, foi inaugurada a sessão solene comemorativa do bicenténario do Concelho, no salão nobre do Município, que se encontrava repleto.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Carlos Freire, presidente da Câmara de Lagoa, cujo discurso a seguir transcrevemos:

«E' hoje, dia 16 de Janeiro de 1973, uma data de significado especial para o concelho de Lagoa.

E estou certo de que a passagem dos duzentos anos da sua existência como concelho, fará despertar em cada um dos seus filhos um sentimen-

to complexo, mistura de alegria, de carinho pela terra que os viu nascer e de sentido de união entre todos os seus habitantes. E' para mim, dentro das funções que actualmente desempenho neste concelho, um motivo de verdadeira satisfação, ver unidos na mesma homenagem, na mesma colaboração, a melhor gente do nosso concelho.

Por várias vezes já, desde que me encontro na presidência desta Câmara, foram pedidos ao povo do concelho, gestos de boa vontade, trabalho por uma causa comum, dádivas e sacrificios.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Bateram horas na torre,
Já vai alta o madrugada,
Mas quando o amor ocorre
As horas não dizem nada.

V. P.

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

APRENDEMOS, e continuamos a aprender sempre, a falar e a escrever vários idiomas estrangeiros — e o Português também, claro! O tempo não chega para tudo, infelizmente. Estivemos um ano numa universidade russa (já lá vão muitos anos!) a aperfeiçoar o Russo e a estudar o folclore e a música das gentes russas. Estivemos em Pequim, Nanquim, Xangai e Cantão, ainda antes da implantação da

(Continua na 2.ª página)

As Casas do Povo na Cobertura do País

HÁ-DE levar muitos anos a modificação que venha a operar-se na vida rural, onde a índole comunitária do nosso povo e uma tra-

dição secular, permitem uma colaboração eficaz de ricos e pobres, de trabalhadores e proprietários.

E' com base nesta realidade que o regime Social Corporativo tem levado a efeito a sua acção, a qual, por força dos resultados que produz e das modificações que origina, está a abrir novos horizontes à vida do trabalhador rural.

Está na origem deste fenómeno a Casa do Povo, órgão

(Continua na 3.ª página)

O TURISMO ALGARVIO EM FOCO NO «FINANCIAL TIMES»

«O surto de desenvolvimento que se verifica presentemente no Algarve, a provincia mais ao Sul de Portugal metropolitano, rivaliza com o que foi registado na Riviera francesa há alguns anos» — escreve o jornalista Bruce Loudon no «Financial Times», de Londres.

Depois do mencionar, em pormenor, alguns dos principais projectos hoteleiros em construção ou em vias de início no Algarve, Bruce Loudon sublinha:

«Respeitando uma política deliberadamente conservadora, os urbanistas do Governo português estabeleceram condicionalismos para o desenvolvimento das propriedades algarvias de um modo semelhante ao registado na Espanha. Todos os novos projectos a elaborar no Algarve devem utilizar, tanto quanto possível, os materiais de construção, as cores e os tecidos locais, de forma a que o contraste com a velha arquitectura seja agradável. Os investidores, por seu turno, têm procurado aderir a esta política governamental. A maioria adoptou um estilo arquitectónico a que se poderá chamar mourisco moderno — favorecendo as paredes lisas e caiadas, os arcos, os pátios interiores e uma imensidão de elegantes chaminés».

O ALGARVE

PRESENTE

NO REAL BAILE DE GALA EM ESTOCOLMO

ORGANIZADO pelos Real Iate Clube, Real Aero Clube e Real Automóvel Clube da Suécia, decorre no dia 2 de Fevereiro no Grand Hotel de Estocolmo, o Baile de Gala, manifestação que constitui dos mais importantes acontecimentos mundanos que se desenrolam na capital sueca. Assistem cerca de 800 convidados, entre os quais membros da família real, embaixadores, etc.. Este ano o Baile de Gala é dedicado a Portugal, graças à acção do Centro de Turismo em Estocolmo, merecendo o Algarve um relevo especial.

No decurso do jantar em que se integra o acontecimento serão servidos largas centenas de bolos D. Rodrigo, idos especialmente por via aérea, de Faro. Também serão sorteados valiosos objectos em cobre produzidos por artesãos algarvios, os quais se encontram expostos, assim como outros produtos do artesanato algarvio em montras da capital nórdica. Esta presença do Algarve, através da sua Comissão Regional de Turismo, cifra-se do mais alto interesse e constitui sem dúvida excelente política promocional.



M A P A I I DOS NOSSOS DIAS M H L F U

Apetrecha-se para o Futuro

TRADICIONALMENTE, a ocupação europeia de Macau data do ano de 1557, quando, segundo alguns documentos, um célebre pirata de nome CHANG TSE'-LAO foi desbaratado naqueles mares, com a ajuda das armas portuguesas. Outros documentos indicam, porém, que os portugueses amaram ali em 1555, embora os chineses digam que já em 1553 eles frequentavam aquele centro comercial. O lugar, com um excelente porto,

era designado pelos chineses com o nome de Ho Keng ou

(Continua na 2.ª página)

Capitão Dias Pinto

Foi promovido ao actual posto e colocado como Comandante da Companhia da Guarda Fiscal em Vila Real de Santo António, o sr. capitão José Mateiro Dias Pinto.

Por tal motivo endereçamos as nossas felicitações àquele nosso prezado amigo.

Poucos se terão preocupado tanto com a preservação das suas belezas naturais

«COMPANHANDO a explosão turística registada em todo o mundo nos últimos dez anos, Portugal registou a sua quota parte de modificações, mas apesar disso poucos países se terão preocupado tanto com a preservação das suas características e das suas belezas naturais» — escreve no «Financial Times», de Londres, o jornalista Paul Martim, em extenso artigo dedicado às realidades turísticas de Portugal metropolitano.

«Esse desenvolvimento acentuou-se no Algarve, a provincia mais ao sul do país» — acrescenta o jornalista. — «Mas, ao regressar ali depois de uma ausência de dois anos, não me senti afrontado por qualquer amontoado horripilante de blocos habitacionais futuristas. Nem só por isso, todavia, o Algarve é feliz, mas também por gozar de um clima temperado durante todo o ano: foi-me possível tomar banho no mar e nas piscinas de água não aquecida em pleno Novembro».

HÁ dias, lemos no «Diário de Notícias» uma crónica sobre a linda colecção de calendários coloridos de diversas nacionalidades, que foram parar à redacção daquele jornal.

CONVERSA DA SEMANA

CALENDÁRIOS

Desde os japoneses, verdadeiros quadros de arte, aos argentinos, americanos, alemães, etc, com paisagens e outros motivos coloridos, que dão vida aos ambientes onde estão colocados. O calendário além de ser um objecto útil à

Continua na 5.ª página

As Comemorações do Bicentenário do Concelho de LAGOA

(Continuação da 1.ª página)

Devo afirmar-vos que além de algumas ocasiões de movimentos colectivos tenho, nos problemas que surgem no dia a dia, recebido da nossa gente, provas de verdadeiro bairrismo e conhecido vontades sinceras de facilitar, de contribuir e de participar na resolução dos problemas de todos nós.

Aproveito o ensejo do dia que hoje festejamos, para vos reafirmar a minha confiança, a minha simpatia e o meu agradecimento e garantir-vos que um povo unido por ideais comuns, reagindo contra partidarismos miopes ou egoísmos estereis, lutará melhor pelos seus direitos e conseguirá sempre a realização das suas mais queridas aspirações.

E' naturalmente um motivo de subida honra ter entre nós, neste dia grande do nosso concelho, a presença do Ex.º Sr. Governador Civil e de Sua Ex.ª Reverendíssima o Sr. Bispo do Algarve e de tão distintas outras personalidades, ligadas a altos sectores da administração pública ou desenvolvendo a sua actividade, de maior ou menor destaque, no sector público ou privado e que nos testemunharam amizade e consideração pela nossa terra, distinguindo-a com a sua presença. Estareis V. Ex.ªs certos, se acreditardes que a honra que sinto em ter-vos em nossa casa neste dia, e que sinceramente vos transmito, é plenamente sentida e multiplicada por cada habitante do concelho de Lagoa. Direi mesmo, que quanto mais intenso for o amor dedicado à sua terra, quanto maior for o orgulho que se sinta com este acontecimento é mais profundo o respeito sentido pelos seus antepassados, tanto maior será o regosijo que a visita de V. Ex.ªs traz a cada lagoense e mais sincero o seu agradecimento, pela vossa atitude e pelo vosso incómodo.

Macau dos nossos dias

(Continuação da 1.ª página)

Hoi Kiang, mas os portugueses fizeram derivar a designação de Macau do templo da deusa Leang Ma ou A-Má, como os marítimos chineses lhe chamavam. E, assim, a localidade ficou a denominar-se A-ma-gao ou porto de A-Má.

Foi deste modo que Macau ficou a ser o primeiro entreposto entre o Oriente e o Ocidente, a princípio puramente comercial e, no decurso dos anos, cultural e religioso, o que passou a verificar-se a partir de 1568, ano em que ali chegou o seu primeiro chefe espiritual, o bispo D. Belchior Carneiro.

A História de Macau e da presença portuguesa registou vicissitudes, mas sempre o bom entendimento luso-chinês acabou por prevalecer, estabelecendo-se na longínqua província portuguesa asiática — como aliás em todos os lugares onde o nosso povo se fixou — uma harmoniosa convivência que tem, ao longo dos séculos, perdurado e sido fortalecida. Respeitando usos, costumes, filosofia da vida, mentalidade, princípios morais e sociais; honrando uma tradição de entendimento e de adaptabilidade, os portugueses souberam criar as condições de equilíbrio que permitiram o desenvolvimento de uma sociedade onde se entrelaçam em estreitos contactos humanos, sociais, económicos, dois povos, duas raças que, hoje, constituem uma comunidade coesa, indestrutível.

Há, presentemente em laboração cerca de quinhentas unidades industriais que ocupam mais de trinta mil pessoas, sem contar mais alguns milhares que executam em suas casas trabalhos artesanais de grande procura e penetração nos mercados internacionais.

Outro aspecto fortemente positivo será a economia macaense é o desenvolvimento do seu turismo, que dispõe de uma infraestrutura sólida e bem apetrechada e que atrai muitos milhares de visitantes todos os anos, que ali deixam vultoso volume de divisas.

A todos, portanto, que aceitaram o convite de conosco partilharem estas horas de festa, o obrigado de Lagoa e das suas freguesias.

Aproveitando a festividade da data guardou-se para hoje a inauguração oficial de um melhoramento especialmente significativo para nós no ano de 1973, a Conservatória do Registo Predial e Comercial, num concelho que deve grande parte do seu progresso actual ao movimento de transacções de propriedades e ao incremento comercial trazido ou imposto pelo desenvolvimento turístico.

Aproveitamos igualmente a data para proceder a um melhoramento no próprio edifício da Câmara Municipal: a total remodelação e decoração mais condigna da sala das sessões dos nossos Paços do Concelho.

Deverei dizer-vos ainda que, se como todos os povos, Lagoa tem tido períodos prósperos e épocas de estagnamento ou de retrocesso, todos nós temos a noção de que hoje, ela festeja a passagem do seu bicentenário, em actividade, em progresso e em crescimento.

Deixarei então o voto de que não se esmoreça a amizade entre os homens do concelho, não se afrouxe a força que nos une e não nos abandonem o dinamismo e a vitalidade que agora nos cresce. Se assim conseguirmos os lagoenses de amanhã que festejarem outros centenários, não-de honrar-se sempre dos seus avós de 1973.

Com palavras de muita simpatia pelo Homem, pelo escritor e pelo jornalista, salientou a presença do Dr. Mário Lyster Franco, que pronunciou uma interessante palestra sobre a História da vida de Lagoa, que veio dar uma nota de arte, de beleza e de história, naquela data comemorativa, tendo sido por isso bastante aplaudido pela assistência.

A encerrar a sessão o Chefe do Distrito que se congratulou com a comemoração do bicentenário da importante Vila algarvia e com o seu progresso sempre crescente dos últimos anos, tendo tido palavras de muito apreço para o presidente do município pelo seu carinho e dinamismo posto à prova em prol do desenvolvimento da sua terra natal, porque os homens que trabalham devem ser acarinhados e dignificados.

Depois com a presença das entidades oficiais o Presidente do Município de Lagoa procedeu à inauguração da Conservatória do Registo Predial e Comercial, onde usou mais uma vez da palavra para o impulso turístico dos últimos anos — as transacções de compras e vendas de propriedades, as constituições de sociedades, etc. que muito têm contribuído para o progresso local, agradecendo às entidades oficiais e amigos que colaboraram em tal realização, terminando por cumprimentar os funcionários daquela repartição pública, fazendo votos pelas suas prosperidades no cabal desempenho do seu cargo.

Pelas 18 horas, houve Missa solene de acção de graças, a que presidiu Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. D. Florentino, Bispo do Algarve, que fez uma brilhante alocução.

'A noite, no Hotel Levante, em Vila Lara, foi pelo Município oferecido um banquete aos convidados.

Portos do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Estradas, comandante Brás Mimoso, capitão do Porto de Faro, eng.º Rosado Pereira, director dos Portos de Sotavento do Algarve e alguns funcionários, entre eles o eng.º Neto Caboz, adjunto do director, Bento Madeira dos Santos, chefe da Secretaria, etc.. Nesta reunião foram analisados alguns problemas referentes à exploração e orgânica portuárias.

De tarde houve uma reunião de trabalho na sala das Sessões da Câmara Municipal de Olhão com o Presidente daquele Corpo Administrativo sr. Simplício da Silva Maia, alguns vereadores e a Comissão Administrativa em que foram estudados problemas relativos ao concelho de Olhão, tendo-se visitado a doca de pesca.

Mais tarde, foram visitadas as obras de defesa da Praia de Quarteira.

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

(Continuação da 1.ª página)

República Popular, e depois, em 1958. Foi ali que aprendemos a falar vários dialectos chineses. Estudámos Alemão na Alemanha, ainda no tempo de Hitler. Aperfeiçoámos o Inglês na Inglaterra... Ah! Já podemos ouvir essas línguas que se deliciam em falar mal e cada vez pior, essas línguas de santas perfeitas, a dizer que aqui estamos nós a prroclamar os nossos conhecimentos, a nossa sabedoria... Não, não... A nossa intenção é outra...

E' que queremos frisar um outro facto. Interessante. Até hoje, caro leitor, não se nos proporcionou uma visita e estadia ao País dos Burros. Talvez por essa razão nunca chegámos a aprender a zurrar... Não deve ser fácil, porque deve ser uma das poucas línguas que só podem ser aprendidas desde muito pequenino, digamos até com o leite materno. Ora não nos sendo possível zurrar torna-se-nos difícil compreender o que os burros tentam dizer-nos ou dizem de nós. Tentamos compreender, mas de tentar compreender até o conseguir há um abismo imensurável. Um abismo que não pode ser negociado com uma ponte, tal a sua extensão...

Alguém se irritou com estas observações? Então burro não é... ou deixou de ser. Então parabéns!

* *

FOMOS no Domingo, 7 do corrente, vítima de acidente, aliás não muito grave. E foi a nossa vez de sermos socorridos pelos Bombeiros de Tavira. Transportados pela Ambulância da nossa casa, na Corredoura, até ao Hospital da Misericórdia, fomos de tal maneira tratados pelos Bombeiros e pelas gentis enfermeiras do hospital que — parecerá a muitos uma «heresia» dizer isto — quase valeu a pena sofrer o acidente. A prontidão dos Serviços de Ambulância, a eficiência e carinho das enfermeiras, foram uma confirmação de tantos elogios registados. Ficou mais uma vez demonstrado que é bom ter equipamento e material moderno e em abundância, mas acima de tudo está a boa-vontade e o desejo de servir o próximo. Obrigado, Senhoras e Senhores, e obrigado também a quem lançou o apelo ao 115. Para quem vive só, como nós, sentir-se rodeado de amigos é uma verdadeira bênção de Deus.

* *

ESTA semana agradecemos o apoio dado à campanha «Escudos Para A Criança Sem Lar» pelos srs. Edgar Fernandes, de Tavira (20 Esc.) e António Chagas, da Manta Rota (50 Esc.). Estas somas foram entregues à conta referente à campanha para a fundação de um novo Lar para crianças desprotegidas de Tavira e arredores, no «BANCO NACIONAL ULTRAMARINO» desta Cidade. Em nome das crianças, a Comissão agradece.

Leitores do «Povo Algarvio», então! Não se envergonhem

Brigada Itinerante de Hotelaria

Encontram-se novamente no Algarve, desta vez na Torralta, Praia de Alvor, a brigada itinerante de Hotelaria, chefiada pelo sr. José Freire, tendo como monitores: Andares, sr.ª D. Maria Helena Gonçalves da Fonseca; de Mesa, sr.ª Abílio Beira-Mar e Cozinha, sr. Aquilino Rocha.

E' evidente o interesse que começa a despertar, no meio hoteleiro, pelo aperfeiçoamento profissional.

Também em Faro, no passado dia 15 do corrente começaram Cursos de Aperfeiçoamento para as secções de Recepção e Bar.

de dar UM SÓ ESCUDO... envergonhe-se, sim, de dar NADA! Se cada um de Vós der 10 Esc., por exemplo, teremos em breve dinheiro suficiente para a reparação de uma casa que uma Senhora bondosa de Tavira resolveu doar às crianças. Nela será possível dar guarida e alimentação e carinho e orientação a 15 crianças — possivelmente os casos mais desesperados. E' pouco. Mas é um início.

Daremos no próximo Sábado um breve sumário da primeira reunião da Comissão Organizadora (Honorária) do novo Lar. Entretanto, caro leitor, leia por favor a carta aberta sobre o «Lar da Criança», publicada neste número.

Até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

NECROLOGIA

D. Teresa de Jesus Santos Cabanas

Com a propecta idade de 99 anos, faleceu há dias em Cacula, de onde era natural, a sr.ª D. Teresa de Jesus Santos Cabanas, mãe do inspirado artista, nosso prezado amigo e comprovinciano, sr. Manuel dos Santos Cabanas, residente no Barreiro.

A bondosa senhora, alma de generosas virtudes, há anos viuva, fora sempre, apesar da sua idade avançada, um forte e digno motivo de idolatria familiar.

Era sogra das sr.ªs D. Maria Rita Gambito Cabanas e D. Maria da Piedade Barbosa Cabanas, avó das sr.ªs D. Maria Isabel Clemente Cabanas Correia e D. Teresa de Jesus Gonçalves Cabanas Trindade, esposas, respectivamente, dos srs. António Zacarias Correia e António Virgílio Guerreiro Trindade, bisavó da sr.ª D. Maria de Fátima dos Santos Correia Madeira, casada com o sr. Delim Leiria Madeira e trisavó da menina Maria Rosa dos Santos Madeira.

A morte da já quase centenária e veneranda senhora foi muito sentida. A família enlutada e em especial ao nosso velho amigo e antigo colaborador sr. Manuel Cabanas, endereçamos sentidas condolências,

António Gil Cardeira

Faleceu em Luanda, no passado dia 9 do corrente, o sr. António Gil Cardeira, 1.º tenente da Armada, reformado. O falecido era viúvo da sr.ª Ana Amélia da Piedade Gil, pai do sr. dr. Armando Gil Cardeira, casado com a sr.ª D. Maria José Ferreira Ventura Gil Cardeira e da sr.ª D. Rita do Carmo Gil de Almeida Carrapato, casada com o sr. eng. Manuel Filipe de Almeida Carrapato e avó das sr.ªs dr.ª D. Maria de Lourdes Ventura Gil Cardeira dos Santos Leitão, casada com o 1.º tenente da Armada sr. António João dos Santos Leitão, da sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Gil de Almeida Carrapato Marinho Falcão, casada com o sr. eng. José Marinho Falcão e do sr. João Gil de Almeida Carrapato.

'As famílias enlutadas expressamos as nossas sentidas condolências.

Operação Stop

A P.S.P. de Faro realizou várias operações stop durante o passado mês de Dezembro, com os seguintes resultados:

Veículos fiscalizados, 4046; infracções verificadas, 164.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Isabel Maria dos Mártires Carepa, srs. Sebastião José Dias, Sebastião Viegas Pacheco Mariano e a menina Maria Beatriz Henrique Mestre.

Em 21 — D. Maria Lucília Inês Mateus d'Araujo Oliveira, sr. Luís José Ribeiro de Jesus, meninas Maria da Encarnação Galhardo Cardoso, Maria Luísa Lopes de Figueiredo Marques, Eugénia Ilda Albino Lopes e o menino António Manuel Rodrigues de Carvalho.

Em 22 — D. Maria das Chagas Oliveira, D. Maria dos Mártires Flor da Rosa Gaspar, D. Custódia de Jesus, srs. Mário Correia dos Santos, António Vicente Madeira da Cruz, António Vicente da Cruz Fernandes Sotero e as meninas Isabel Maria Lopes Figueiredo Marques e Cidália Maria Pascoa da Costa.

Em 25 — D. Maria Beblana Ferreira Leiria Azinheira, srs. João Corvo Domingues e Orlando José Lata, meninas Maria da Graça Lopes Rodrigues, Virginia Raimundo do Nascimento Fernandes, Maria Margarida Magro Fernandes, Ana Paula do Carmo Correia, Almerinda Argélia Pires e meninos Osvaldo Cordeiro Fernandes José e António Manuel Carvalho Bispo.

Em 24 — D. Maria Fernanda Peres Jara, D. Celeste Martins Viegas Casário, srs. eng. António José Costa Pires, Francisco da Fonseca Franco e Custódio Gaspar, meninas Maria João Soares Lobato Centeno, Maria Ondina Lopes Rodrigues, Maria de Fátima Almeida Concelção, Maria Eugénia Miguel Picoito e Maria Eduarda Estêvão Gonçalves.

Em 25 — D. Maria Inês Francisca dos Santos, sr. Manuel da Silva Lopes e a menina Maria Helena Mendonça do Carmo.

Em 26 — D. Fausta Padinha Dinis Ferro, sr. Arnaldo Policarpo da Cruz e a menina Cidália Maria Duarte de Matos.

Partidas e Chegadas

Deu-nos há dias o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Aires Joaquim Pinto, proprietário, residente em Cacula.

— Após ter passado uns dias de férias com sua família, seguiu para a Alemanha, o nosso conterrâneo e assinante sr. Mário Fernando Peres Calço.

Promoção

Foi promovido ao seu actual posto o sr. tenente Rogério Fernandes Teixeira, nosso prezado assinante, em serviço no C. I. S. M. I., esposa da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Suzel Bagarrão Teixeira.

Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas felicitações.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o sr. eng. Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, ilustre presidente da Câmara Municipal de Tavira.

No passado dia 9 do corrente, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com todo o êxito, o conhecido escritor Assis Esperança, nosso comprovinciano e amigo.

Aos doentes desejamos o mais rápido restabelecimento.

Victor Cruz Fernandes Agradecimento

A família de Victor Cruz Fernandes, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 522 - 325 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

FUTEBOL



O Algarve nos

Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

O Farense, conforme estava previsto no calendário, foi perder a Lisboa com o seu «patrono», o Sporting por, 4-0.

No próximo domingo jogará em Faro com o Barreirense e tem necessidade absoluta de ganhar.

Dado o equilíbrio das equipas estamos certos de que, se o jogo for disputado dentro das regras, vai ser um bom espectáculo.

2.ª Divisão (Zona Sul)

Tudo correu bem. O Olhanense derrotou o Tramagal por 3-1 e o Portimonense, também jogando em casa, derrotou o Sacavenense por 4-0.

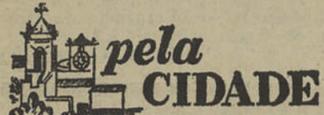
Domingo, os jogos são extra-muros. O Olhanense vai até Sesimbra e o Portimonense desloca-se ao Tramagal.

São duas jornadas mais difíceis e oxalá que os resultados não comprometam a posição das equipas.

3.ª Divisão (Zona D)

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Lusitano V. R., 2-0; Silves — União Sport, 2-1; Moncarapachense — Vasco da Gama, 1-4 e Esperança — Juventude, 3-0.



Agenda

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . . . 22155
- Bombeiros . . . 22122
- Bombeiros Ambulância . . . 22125
- Serviço de Urgência de Ambulância . . . 115
- Pólicia . . . 22022
- Guarda N. Republicana . . . 22417
- Brig. de Trâns. da G.N.R. . . 22458
- Câmara . . . 22005
- Táxis - 22704-22077-22540-22467-22460-22493-22459
- Repartição de Finanças . . . 22616
- C. I. S. M. L. . . . 22015
- Camionagem de carga . . . 22527
- Camionag. de passageiros . . . 22546
- Serv. Municip. água e luz . . . 22054
- Posto de Turismo . . . 22511
- Tribunal . . . 22001
- Notário . . . 22069
- Estação dos C.T.T. . . 22111
- Escola Técnica . . . 22506
- Liceu . . . 22582

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

O Documento do Preço das Habitações e o Problema das Rendas Ilimitadas

— análise crítica a dois projectos — lei por M. Roque Lala, distribuição de Iniciações Editoriais, Av. Rio de Janeiro, 6 — Lisboa 5.

Eis um livro que interessa a uma grande maioria, precisamente aos indivíduos na situação de inquilinos. O autor, especialista do problema da habitação, empreende neste trabalho uma análise crítica aos dois projectos de lei que advogam o aumento de rendas, projectos que devem ser discutidos na Assembleia Nacional no princípio de 1975.

Carta Aberta aos Leitores do 'Povo Algarvio'

(Continuação da 4.ª página)

sa campanha continuará. Temos Fé. Fé em Deus, Fé no próximo. Afastem-se os que troçam, os que caluniam, os que nos querem estorvar, com palavras e bisbilhotices! Abram caminho: deixem as crianças passar!

* *

Creio que bastará registar aqui dois casos de tantos que dão razão à nossa campanha «Escudos para a Criança sem Lar». Uma campanha que tem provocado contra mim uma série infunda de calúnias, mexeriquices, censura.

CASO 1) Nome: Maria X. Idade: 11 anos, Estudante (repente da 2.ª classe da Instrução Primária.) Pai: ausente. Mãe: mulher-a-dias (esta designação devia ser abolida). 3 irmãos, 4 irmãs. Residência: casa de 2 divisões. Ambiente moral: paupérrimo. Alimento:

tação: diária, mas insuficiente. As crianças são sub-alimentadas. Andam nas ruas a pedir. A miúda de 11 anos é um dia chamada por um homem de idade avançada que lhe compra um bolo e afaga-lhe a carinha. No dia seguinte: «Toma lá 5 páus... anda cá!» Faz-lhe mais carícias. Outro dia: «Anda comigo, vou dar-te 20 páus... anda...» Atrás de um muro, ensina à garota maneiras de o «satisfazer». A miúda tem fome, mas é miúda. Gasta o dinheiro em bolos e rebuçados. Começa a olhar para os homens de uma maneira estranha. Encaminhada para a chamada «vida fácil» .. aos 11 anos de idade!

CASO 2) Nome: José X. Idade: 8 anos. Atrofiado. Pai: Ausente. Mãe: mulher-a-dias. Atrofiado porquê? Fisicamente. Moralmente também, o que um especialista classificaria de «traumatismo». Como? A mãe levava-o à prala, e, para ele se não meter na água e afogar-se enquanto ela «brincava» com soldados na areia, enterrava-o até ao pescoço... E ela não tinha o suficiente para dar de comer aos filhos. Começou essas «brincadeiras» e habituou-se-lhes, assim já conseguia dinheiro para comprar pão para os filhos. . . de pais incógnitos? Talvez.

* *

Se «não há pobreza», perguntamos ao sr. Chagas porque é que a antiga Comissão continua a cobrar as quotas dos associados (a quem sempre tenho aconselhado a não deixar de pagar!) do antigo «Lar da Criança»? Bastará perguntar-lhes se não é verdade que deram dinheiro a uma miúdinha que usa ferros nas pernas, para ela se poder deslocar até Montemor-O-Novo onde a fábrica de aparelhos ortopédicos fornece (de graça) instrumentos para facilitar o seu andar, vitimado pela Polio. Pergunte-lhes se não é verdade que com esse dinheiro das quotas as sr.ªs da antiga Comissão contribuem para a compra de medicamentos para as famílias mais pobres. «Não há pobreza»?

Ninguém falou nos residentes do Bairro Jara como exemplos de miséria e mendigos e famintos. Mas, se pudessem, também viveriam melhor com certeza. Ou sustenta o articulista a teoria de que «para quem é balcão basta!»? Creio que não. Quanto a «famintos», há-os de pão, há-os de amor e carinho. Há-os de educação. Ou será só comer (e quantas vezes o insuficiente!) que interessa?

Mas o que o sr. Ofir Chagas escreve não será fruto de maldade. É fruto da ignorância dos factos. Se ele conhecesse a verdade, se ele entrasse nessas casas e visse a miséria em que tantas famílias vivem, vitimando as crianças, jamais teria ele escrito o que escreveu. Vinde, todos vós que duvidais, nesse passeio educacional, vinde connosco. Quem vos poderá informar bem dessa pobreza, além de nós? Os Padres das Freguesias, por exemplo? Eles dar-vos-ão os nomes, as idades, a lista do que é preciso comprar para aliviar essa pobreza. E as Senhoras da antiga Direcção do Lar? Pois claro. Só quem lida com esses problemas, mais do que nós por ora, só quem ajuda, mais do que nós por ora — só eles vos poderão dar toda a informação de que precisais. Vamos, Tavirenses! Vamos cuidar dessas crianças que não têm culpa dos desentendimentos dos adultos. Vamos dar-lhes um lar condigno, vamos para a frente! E obrigado pelo Vosso apoio.

Don Carlos

TOTOBOLA

21.ª jornada — 28/1/73

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

- 1 Beira Mar — Montijo . . . 1
- 2 U. Coimbra — Atlético . . . 1
- 3 Sporting — Benfica . . . 2

- 4 Barreirense — Guimarães . . . 1
- 5 Belenenses — Farense . . . 1
- 6 Setúbal — U. Tomar . . . 1

- 7 Porto — CUF 1
- 8 Braga — Académica . . . 2
- 9 Sanjoanen. — Vilanovense . . . 1

- 10 Riopole — Tirsense . . . 1
- 11 T. Novas — Marinhense . . . 2
- 12 Seixal — Sacavenense . . . 1
- 15 Caldas — Sintrense . . . 1

V. P.

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Continua a disputar-se com grande entusiasmo o Campeonato Distrital.

Resultados da semana:

- Bordeira, 3 — Conc. de Faro, 1
- Atalaia, 5 — M. Carmona, 2
- Balaia, 1 — Nautex, 1

No próximo fim de semana disputam-se os seguintes jogos:

- M. Carmona — Luz de Tavira
- Hotel Lagos — Touring Club

As classificações actuais estão ordenadas do seguinte modo:

Barlavento: — 1.º, H. Lagos e Penina, 3 pontos perdidos; 3.º, Faceal, 4 p. p.; 4.º, Nautex e Balaia, 5 p. p.; 6.º, Touring e F. Neto, 6 p. perdidos.

Sotavento: — 1.º, M. Carmona, Atalaia e Luz Tavira, 2 p. perdidos; 4.º, Farauto, 3 p. p.; 5.º, Con. Faro, 6 p. p.; 6.º, Bordeira, 7 p. perdidos.

Corta Mato

Resultados da 1.ª prova realizada em Faro:

1.ª Categoria

- 1.º Vitor Palma, — C. P. Concelção de Tavira, 22 m. 6s..

2.ª Categoria

- 1.º, José Campos — Luz Tavira — 14m. 40s.
- 2.º, Avelino Ferreira — Ferreiras — 14m. 54s.
- 3.º, Helder Leote — Ferreiras — 14m. 56s.
- 4.º, Henrique Santos — Escritório — 15m. 50s.
- 5.º, Vitorino Jerónimo — Luz Tavira — 16 m.

Classificação Colectiva

- 1.ª — C. R. P. de Ferreiras — 21
- 2.ª — Casa Povo Luz Tavira — 25
- 3.ª — C. A. T. da Faceal — 27
- 4.ª — C.A.T. do Hotel Penina — 30
- 5.ª — C. Povo Conc. Tavira — 49
- 6.ª — C.A.T. Fontainhas Neto — 68

A 2.ª Prova realiza-se em Ferreiras no próximo domingo, tendo o seu início às 11 horas.

Noticiário diverso

O C. A. T. dos Est. Teófilo F. Neto, continua a difundir o bom teatro amador pelos palcos do Algarve. Com a peça «O MAR» realizou espectáculo em Silves, Martinlongo, Moncarapacho. Programados para o futuro, deslocações a Tunes e Alcantarilha.

★ A F. N. A. T. concedeu subsídios de montante diverso aos C.A.T. da Eva, Font. Neto e Farauto, para as suas Festas de Natal.

★ Inicia a sua actividade, no próximo dia 25, o núcleo de colecionismo da F. N. A. T.. Inscritos numa primeira fase 9 colecionadores, número que esperamos ver substancialmente aumentado.

CONVERSA DA SEMANA

Calendários

Continuação da 1.ª página

vida diária, quando é bonito, serve também de elemento de adorno.

Ao pensarmos em todas essas fantasias que nos vêm do estrangeiro que prendem a nossa atenção e aguçam o nosso bom gosto, obrigam-nos a soltar uma exclamação, que é como um desabafo íntimo — Ah! Como isto é diferente por cá!

Tal como nos anos anteriores e sem de forma alguma pretendermos estabelecer plano de comparação com o maior diário do País, a verdade é que, de ano para ano, vimos notando não só a má qualidade como a escassez do produto. Que pobreza franciscana! Enquanto no estrangeiro há calendários para exportar, em Portugal ou não se fazem, porque tal meio de propaganda se tornou caríssimo em face dos impostos ou então não chegam para as encomendas.

Refractariamente ainda recebemos alguns das Companhias de petróleos e gasolinas, das fábricas de pneus, das Companhias de aviação e de seguros, etc. mas, por este andar, teremos que recorrer ao velho almanaque Borda d'Água.

Ou será que os nossos produtos não necessitem de propaganda?

São tão poucas em relação ao País as firmas que hoje editam calendários, que em breve os mesmos passarão a ser um objecto raro ou então teremos que procurá-los na «folhinha»...

Está visto que não há nada mais indicado do que o calendário perpétuo e assim não haverá mais problemas do nascimento à morte.

Mas a vida, com calendário ou sem ele, não deixará de existir — seria talvez uma grande medida que ele desaparecesse de vez. Acabavam-se as reclamações, e cada um gozava os domingos e feriados como muito bem entendesse e para o Natal, o Carnaval e a Páscoa, seriam sempre escolhidos os mais lindos dias de sol sem termos que sujeitar-nos às intempéries e os anos teriam a dimensão que entendessemos.

Não estamos propriamente a projectar a greve do calendário mas sim a procurar adaptar o nosso «modus vivendi» às circunstâncias actuais.

Se os gregos foram os seus inventores, porque não hão-de ser os portugueses os introdutores de um novo sistema de marcação dos dias?

Se já inventaram a quadratura do círculo e a circunferência do quadrado, neste reinado lunar, há que tentar outra forma mais expressiva e mais cómoda para a nossa orientação.

Aqui fica expressa a ideia e porque de sábios está o País pejado, aguardemos que surja alguma proposta sobre o assunto.

EGO

As Casas do Povo na Cobertura do País

(Continuação da 1.ª página)

de funda cooperação social, com fins de previdência e assistência, de instrução, de progresso local e de representação no trabalho. Mas para além destes fins outros se situam, nomeadamente de convívio pois é nela que os trabalhadores se reúnem e conversam da multiplicidade dos seus problemas diários.

Mas sendo a Casa do Povo um fulcro de actividades, nela se hão-de ir incluindo outras realidades também, subsidiárias ou não daquelas que andam na sua origem e que o tempo traga como consequência

Protecção aos Interesses dos Emigrantes Portugueses em FRANÇA

UM dos mais graves problemas com que se debatem os emigrantes portugueses em França é o de desconhecem as suas garantias e obrigações perante a legislação social francesa o que muito frequentemente os colocam em situações verdadeiramente críticas. Um grupo de especialistas instalou agora em Paris um departamento, Franco-Portugaise d'Assureurs Conseils, precisamente para, com pessoal português, orientar os nossos compatriotas, em princípio, no sector dos seguros de riscos particulares.

Aquele departamento estruturou a sua orgânica de apoio num importante estudo no mercado nacional visando fundamentalmente a concepção de vida nas zonas do País mais afectadas pela crise migratória. Encontra-se em Portugal um delegado daquele departamento que no nosso País vem utilizar pormenores de funcionamento.

das modificações que se operam e dos ajustamentos que haja de regular.

Mas a Casa do Povo só será o que o legislador previu e o Governo deseja realizar — servindo-nos das afirmações do dr. Silva Pinto, em Viana do Castelo — se no seu seio se desenvolver plenamente uma acção sócio-cultural e sócio-económica, tornando-a elemento óptimo para a difusão, por parte de diferentes departamentos governamentais, de acção de carácter formativo ou de índole informativa, que, sob diversos ângulos, consistem afinal no amplo propósito da acção social.

É neste âmbito de realizações que o Ministério das Corporações garantirá a cobertura com Casas do Povo, até Junho de 1974, de todo o território continental e insular.

Tudo leva a que assim se proceda, pois são os mais animadores os resultados alcançados através destes organismos nas modificações operadas nos aglomerados rurais em todos os aspectos sociais e humanos.

Assim sendo — e conforme anunciou o Secretário de Estado do Trabalho — espera-se que no final do primeiro semestre de 1977, a distância entre Casas do Povo, ou entre uma Casa do Povo e uma delegação, ou ainda entre delegações da mesma ou de diferentes Casas do Povo, não seja superior a dez quilómetros, devendo tais distâncias descer para cinco quilómetros no final do IV Plano de Fomento.

É certo que, neste domínio de acção social, tudo será mais difícil no que toca ao aglomerado cidadão. Mas, mesmo aí, haverá que trabalhar depressa com vista a estabelecerem-se também nesses aglomerados programas de acção conjugada, a ensaiar em 1973, com o objectivo de se lançar com crescente segurança e firmeza durante o sexénio de 1974/79, um verdadeiro plano de actividade.

F. S.

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES
SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
ALAMEDA AFONSO HENRIQUES
EXCELENTES ACOMODAÇÕES
Telefone 84 6574
Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA - I

Carta Aberta aos Leitores do 'Povo Algarvio'

Sobre a Campanha

"Escudos Para a Criança Sem Lar"

Caros Leitores:

A propósito do artigo assinado pelo sr. Ofir Chagas, publicado no «Povo Algarvio» de 14 do corrente, em resposta a observações feitas pelo sr. Varela Pires que, por sua vez, reagira a uma crónica da autoria do primeiro, publicada no «Jornal do Algarve», servindo de tema a criação de um novo lar para crianças desprotegidas de Tavira e arredores, venho dirigir-me a todos vós e pedir-vos alguns minutos de concentração para o esclarecimento das razões que julgamos suficientes para justificar esta campanha, encetada há cerca de um ano.

Em primeiro lugar, sinceramente agradeço ao meu distinto colega, a atenção que tem vindo a dar ao assunto acima referido. E desde já aceito a sua valiosa oferta de colaboração nesta campanha, caso nós possamos convencê-lo de que de facto existe a necessidade de um lar para crianças menos privilegiadas. Dirão, como é hábito das línguas maldizentes, que estou a ser cínico ou sarcástico. Desejo frisar que é com sinceridade e gratidão que pretendo registar este pormenor.

Não posso ao mesmo tempo deixar de agradecer ao sr. Varela Pires que não hesitou em vir defender uma causa que ameaçava morrer de uma morte lenta mas certa.

Direi ao sr. Chagas, que não será preciso esperar pela visita do sr. Varela Pires a Tavira. Bastar-lhe-á marcar um encontro comigo, preferivelmente num domingo — amanhã, por exemplo. Não será com prazer que o farei, mas pessoalmente conduzi-lo-ei, na companhia de testemunhas idóneas, a alguns lares desta cidade para que o meu colega e acompanhantes os possam ver com os seus próprios olhos, e escutar com os seus próprios ouvidos a voz da miséria.

Não podemos, entretanto, ignorar certas afirmações contidas no artigo do sr. Chagas. Bastará focar algumas delas.

Que o antigo e extinto «Lar da Criança» não tinha condições: Certo. E fui eu, por acaso, quem dessas condições se apercebeu e as focou numa crónica publicada no «Diário de Notícias» de 19 de Janeiro de 1972, e no «Povo Algarvio» de 15 de Janeiro do mesmo ano. Foi assim, aliás, que comecei a escrever semanalmente os meus «Apontamentos» neste jornal.

Ninguém poderá negar que foi devido a essas duas crónicas que muitos tavirenses começaram a fazer perguntas. A resposta a essas perguntas foi o encerramento do malfadado «Lar». Foram convocados os associados e amigos do «Lar» para uma reunião no Salão da Câmara Municipal de Tavira, no dia 21 de Janeiro. Em menos de uma hora, após breve «debate», foi quase unânimemente decidido encerrar o «Lar». Eu, apoiado por dois tavirenses, fiz um apelo. Com calma e reflexão, sugeri, estudar-se-iam os problemas, procurar-se-ia uma solução, organizar-se-ia uma campanha, inclusivamente pedir-se-ia a ajuda do Governo. Fechar o «Lar», não. Era preciso, sim, melhorá-lo, dar às crianças melhores condições, melhor alimentação, melhor orientação, etc. Fiz perguntas que quase ninguém presente era capaz de responder. Porque não sabiam. Porque nunca se deram ao trabalho de saber. Lutar por um «Lar» melhor fôra o objectivo das minhas reportagens. Alguém me disse então que «como eu não era de Tavira, não podia compreender os problemas da terra. A minha opinião não interessava a ninguém». Não nasci em Tavira. Mas os problemas sociais não conhecem fronteiras, frisei.

Como português, na China e na Austrália não houve quem rejeitasse a minha colaboração em campanhas similares. Nas zonas de guerra em Xangai, por exemplo, onde milhares de crianças órfãs de pai e mãe (assassinadas pelas bombas de aviões japoneses e norte-americanos) não tinham onde ficar e onde comer, alguém disse que não interessava a minha colaboração «porque, além de muito jovem (tinha 17 anos), eu era português e não chinês»? Trabalhámos todos os que acorreram para ajudar — estudantes, padres católicos, missionários protestantes, voluntários da Cruz Vermelha, etc. Fui falar ao director de um jornal em língua inglesa, expuz-lhe o problema, e ele sem hesitação mandou publicar, dia após dia, um grande anúncio que eu redigi e ele corrigiu. Em resultado desse apelo (gratuito) outros jornais juntaram-se à campanha, e em breve os jornais chineses aliaram-se à causa. Em menos de um mês, caro leitor, tínhamos nas nossas mãos duas camionetas, três vastos campos de «concentração», cozinhas ambulantes, medicamentos e dinheiro para compra

de géneros alimentícios. Percorremos as ruas da cidade de 9 milhões de habitantes dia e noite, recolhemos 16 mil crianças esmoreadas. E todos nós trabalhamos, houve colaboradores que sacrificaram as suas vidas a salvar crianças enquanto as bombas caíam. E quando a guerra acabou, escrevemos para os jornais, escrevemos para as emissoras, e uma campanha foi iniciada — a da reabilitação das crianças sem lar. Assim, com o esforço de muitos, sem olhar a raças, classes sociais, religiões, conseguimos salvar crianças que teriam morrido de fome ou doença.

Anos depois, na Austrália, ofereci as minhas horas vagas e fins-de-semana, para colaborar nas campanhas de promoção a favor de asilos de órfãos, de crianças nascidas fora do matrimónio, de cegos, de «Mongolóides», de raparigas chamadas delinquentes. Ninguém levou a mal a um estrangeiro oferecer a sua colaboração: recebiam-na de braços abertos, sem perguntar «quem é fulano? De onde vem? O que quererá ele? Será príncipe, rei ou padre disfarçado»? E a propósito pergunto: Será que a nossa sociedade só faz perguntas quando se pretende cumprir um dever? Será mais fácil, evitando-se a calúnia, as mexeriquices, as bisbilhotices, dedicarmo-nos a «negócios da China»... como por aí poucos não há?!

Não, leitores amigos, santo não sou nem nunca fui. Noutros países é absolutamente normal qualquer cidadão oferecer a sua ajuda a instituições de beneficência. E' triste, verdadeiramente triste, que aqui se encare com suspeita o mero cumprimento de um dever... Assim não progredimos. Assim andamos para trás.

Tudo o que tenho até hoje escrito sobre Tavira, por exemplo, não tem sido com o objectivo de «denegrir» Tavira. Tem sido o cumprimento absolutamente NORMAL dos deveres de jornalista. Custa escrever o que não é agradável. E' muito mais fácil só falar bem do que está bem. Mas a bem da Comunidade em que vivemos é preciso escrever a Verdade, custe o que custar, dê a quem doer. Pois a Comunidade não é constituída por meia dúzia de indivíduos, não senhor! E' toda a gente, é o povo também. Não será assim?

Diz o sr. Chagas que *Não existe pobreza*. Tenham paciência, caros leitores, vou transcrever o que já foi publicado nos «Apontamentos» de 29 de Julho de 1972: «Há quem afirme que não «há pobreza» e que não é necessária uma instituição como o Lar que pretendemos organizar. Quem tais afirmações faz, mente descaradamente; ou então vive numa «torre de marfim», satisfeito com o que tem, as suas casas, as suas fazendas, os seus carros, os seus negócios (ocidentais ou da China)... e como ele está bem, os que estão mal não passam de maltrapilhos, inúteis... Nunca viu como vive uma família de 6, 7, 8 ou 9, numa casinha de duas divisões, sem casa de banho, sem quintal... A nos-

(Continua na 3.ª página)

Eleito o 1.º Vogal

da Comissão Executiva da Comissão Regional de Turismo do Algarve

SOB a presidência do dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, reuniram os presidentes de todas as Câmaras Municipais do Distrito de Faro a fim de elegerem o 1.º vogal da Comissão Executiva daquele Órgão Regional de Turismo, que ali representa as autarquias locais, para preenchimento da vaga em aberto por motivo da nomeação do sr. major Vieira Branco, para presidente da Federação dos Municípios deste Distrito. Por aclamação foi eleito o capitão de mar-e-guerra Joaquim Cortes Carasco, presidente da Câmara Municipal de Faro. Trata-se de uma individualidade que alia, a par dos seus dotes de inteligência, afabilidade e profunda experiência de administração pública, um conhecimento pleno dos múltiplos problemas turísticos da região do Sul.

EXPEDIENTE

POR absoluta falta de espaço e dada a sua extensão, não podemos dar hoje à estampa a carta enviada pelo sr. Manuel Oliveira Raposoire, o que faremos na próxima oportunidade.

Por mais que cante o progresso
Ao luar ou ao relento,
As vezes até me esqueço
Que tudo aquilo que peço,
Não passa de atreimento.

Se a cantar nada consigo
Vou mudar de acção,
Anda daí, se és amigo,
Leitor vem chorar comigo,
Ajuda a lamentação.

Até já souro de insónia
Pra ver a ponte pra praia,
— Oh! delírio da parvónia! —
E a projectada colónia
Lá do Bairro da Atalaia.

E' todo este mundo estranho
A olhar-nos, de soslaio,
Pra nos ferrar o gananho,
Oh! Cavaleiros de antanho
Companheiros de D. Paio!...

Fiquei rouco de cantar,
Mas fingiste não ouvir,
Oh! progresso malabar!
Fazes-me às vezes lembrar
O rei de Alcácer-Quibir.

Mas, senhor do meu papel,
Eu, de gritar não me poupo,
Hei-de pedir o hotel,
A ponte, obras a granel,
Mais a estrada de Cachopo.

ZE' DA RUA

João António Fazenda

Distinguido com valiosos prémios no I Salão Fotográfico Estoril-Sol

O nosso comprovinciano, sr. dr. João António Fazenda, professor do Instituto Português de Fotografia e membro do Foto-Clube 6x6, que tanto êxito tem alcançado em certames fotográficos realizados dentro e fora do país, foi agora distinguido com um primeiro prémio no tema B (livre), fotografia a preto e branco, um segundo prémio no tema A (turístico) em diapositivos a cores, e ainda uma menção honrosa também neste último género, no I Salão Fotográfico Estoril-Sol.

As nossas felicitações.

15.º SALON DE VACANCES ET LOISIRS

DECORRE em Bruxelas, de 10 a 18 de Março, o «15.º Salon de Vacances et Loisirs», manifestação que reúne na capital belga representações dos mercados turísticos de maior procura e que, constitui um decisivo elemento de influência na escolha de férias de milhares de cidadãos belgas e de outras regiões.

O Algarve estará presente nesta exposição com um pavilhão, o qual será ornamentado com motivos do artesanato algarvio e incluirá ampla propaganda da região. A iniciativa desta presença é da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com a colaboração do Centro de Turismo de Portugal para o Benelux. Esta presença reveste-se de excepcional interesse pelas potencialidades que o mercado do Benelux oferece como ainda pela circunstância de recentemente haver sido abolido o passaporte para os cidadãos belgas que desejem visitar Portugal.

CONVITE

A Mesa da Misericórdia de Tavira faz público que é celebrada missa pelo Reverendo Padre Dr. David Sequeira, na Igreja de Santiago, pelas 17 horas e 30 minutos, do dia 24 do corrente, em memória dos beneméritos Joaquim de Sousa Palmeira e Daniel Lopes Borges, pelo que convida e agradece a comparência de todas as pessoas que se dignarem assistir àquele acto.

Tavira, 16 de Janeiro de 1973.

Farmácias de Serviço de 20 a 26 de Janeiro

HOJE — Farmá. ABOIM
DOMINGO — » CENTRAL
SEGUNDA — » FRANCO
TERÇA — » SOUSA
QUARTA — » MONTEPIO
QUINTA — » ABOIM
SEXTA — » CENTRAL

Pequenos Apontamentos

Escola

Como a menina era renitente em chegar tarde à escola, a senhora professora naquele dia em que ela vinha atrasada meia hora, chamou-a e disse-lhe: «Se amanhã não fores pontual, não te deixo entrar». Ouviu-se então, à porta, a voz grossa de um homem: «Ora experimente e depois ajustaremos contas cá fora».

Ante esta grosseira ameaça o que havia de fazer a senhora professora? Limitou-se a mandar fechar a porta. A isto estão remetidos os professores das nossas escolas primárias. Aquele acatamento que se prestava ao antigo mestre, desapareceu no torvelinho que para aí vai de indisciplina e rebeldia. Os pais não se sabem fazer respeitar pelos filhos, demitem-se do seu papel de guias e orientadores e só aparecem para lhes dar amparo e aplauso nas suas rebeldias. Se o mestre se impõe, ou pretende impor, é logo a ameaça quando não pessoalmente agressiva pelo menos disciplinar, nunca se ficando abaixo do ministro. Conhecemos, sabemos de tantos casos destes que são verdadeiros estendais de misérias morais. Não pode o professor castigar ou sequer ralhar aos alunos a seu cargo e sua responsabilidade. Tem pendente sobre a sua cabeça a espada de Damocles.

Quando éramos meninos, não era menor o respeito que tínhamos pelos mestres do que o que tínhamos pelos pais. E' que ambos se conjugavam e nunca o pai desautorizava o mestre. Estivéssemos no mais entusiástico dos folgedos, acusássemos a sua presença e logo nos aquietávamos de chapéu ou boné na mão. Quem ia para casa lamentar-se do castigo do professor? «Se ele te castigou, era a sentença do pai, é porque o mereceste». E quase sempre a pena era agravada. Agora podem os meninos ir tarde para a escola, que lá têm o pai valentão e ordinário para lhes guardar as costas e dar o beneplácito.

Diferenças

Sentado a uma mesa de um modesto botequim estava bebendo uma chávena de café (não sabemos se é assim que se lhe chama), um indivíduo de idade já adiantada e de aspecto mais rústico que cidadão. A certa altura dirigiu-se a um homem que estava numa mesa ao lado da sua e perguntou-lhe: «Não haverá aqui onde verter águas?» O outro olhou-o com sobranceria e, ou porque não soubesse o que ele inquiria, ou porque o quisesse obrigar a usar o delicioso *chi-chi*, não lhe deu resposta. Fez igual inquirição ao dono da casa que lhe indicou com um gesto os urinóis.

Pusemo-nos então a meditar que poucas coisas haverá para demarcar as gerações ou o ambiente em que vivemos do que o seu modo de se expressar. Assim o *chi-chi* por verter águas, o perfumado *có-có* por obrar, evacuar, dar-de-corpo; a aristocrática casa de banho veio emparelhar com a afrancesada retrete e substituir a privada, comua, sentina, latrina. E no campo clínico a generalizada trombose por congestão e apoplexia; tuberculose por tísica ou hética; a pneumonia por catarral, a apendicite por dor de rosca; o clister por ajuda, etc.

Aliviado, o homem que deu pretexto a este «pequeno apontamento» lá ficou a beber o seu café.

Imponências

O autocarro rolava aos solavancos pelas ruas da cidade e no interior ia o natural sussurro da reunião de muitas pessoas. Em determinado lugar o autocarro parou e a seguir fez-se o silêncio profundo dos momentos solenes. E' que tinha entrado uma senhora que concentrou em si todas as atenções. Majestática, imponente, cobria-lhe a cabeça um chapéu de larga e vistosa roda. Ao pescoço uma gola de muitas peles lustras e felpudas. Com ar donairoso sentou-se e, então, humilde, aproximou-se dela o condutor para a sacramental pergunta: «De que preço deseja o bilhete?» Não se dignou responder e, displicentemente, estendeu uma moeda de 2550 na ponta dos dedos. Entendeu o condutor que era daquela importância o preço do bilhete, cortou-o e entregou-lho.

Passados momentos ouviu-se a voz da senhora: «Olhe lá! *inté* onde dá este bilhete?» O condutor esclareceu-a. «Mas eu não quero ir até aí. E' só de quinze tostões o que eu quero. Passe para cá os dez tostões que sobejam». Depois de muitas insistências e explicações assentou nesta proposta: «Bem, partimos a diferença ao meio. Vossemecê perde cinco tostões e eu perco os outro cinco».

Enfadado o empregado tomou esta

resolução: «Dê cá o bilhete, tome lá um de 1550 e o escudo excedente». Triunfante, a senhora olhou para a assembleia e sorriu.

E' por estas e outras semelhantes que fugimos das senhoras de chapéu de larga e vistosa roda e gola de muitas peles felpudas. Foi por elas que se criou o adágio: — «Por fora cordas de viola...».

TRINDADE E LIMA

BOAS FESTAS

AO «POVO ALGARVIO»

Agradecendo e retribuindo os votos de prosperidades no Ano Novo e Boas Festas que se dignaram enviar-nos, durante a quadra festiva que há pouco terminou, damos hoje à estampa os nomes de entidades oficiais, amigos e assinantes que tão gentilmente nos distinguiram com os seus telegramas, cartões e autógrafos, pela ordem de entrada na nossa Redacção.

São os senhores: Jorge Amorim, promoção e relações públicas da Lototur, Lisboa, Luís Rodrigues Coelho — Tavira, Agência Fernando Ruas — Lisboa, Olavo Cruz, Ltd.ª — Lisboa, Manuel Reis Morais — Porto, Cruz, Sousa e Barbosa — Porto, José Narciso da Conceição — Angola, David Soares Antunes — Setúbal, Maria Celeste de Jesus e José de Jesus — Tavira, Emissora Nacional de Radiodifusão, José Cordeiro Magalhães — Olhão, cap. José Augusto Rebelo — Setúbal, O Comandante e Pessoal da Polícia de Segurança Pública de Faro, Manuel Simão — Portimão, Engenheiro António Rodrigues Pinelo, director da Junta Autónoma de Estradas — Faro, Raul Cartó — Kananga, Esmeraldino Manuel Peres — Portimão, José Manuel Rodrigues da Silva — Chefe dos Serviços de Turismo da C. R. Turismo do Algarve, Luciano Marcos — Faro, Brigadeiro Vasco Martins e sua esposa — Lisboa, Horácio Cavaco — Director de Hotelaria do Algarve, Emídio Cabrita Fernandes — Lisboa, Joaquim Jerónimo de Almeida — Lisboa, Stag — Lisboa, A. Rodrigues, Ltd.ª — Lisboa, Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, Poli-Publicidade Artística — Porto, Companhia de Seguros Fidelidade, Humberto Nogueira e João Sabino — Lourenço Marques, T. A. P. — Lisboa, Dr. José Fernandes Mascarenhas — Trigo de Morais, Eduardo Vieira & C.ª Ld.ª — Porto, Comandante Jorge Ribeiro — U. S. A., D. Maria Amélia Lima — Lisboa, João Viegas Faísca — Predial Liz — Lisboa, Centro de Documentação e Informação de Seguros — Lisboa, Companhia de Seguros Mutualidade — Lisboa, Cestucol — Lisboa, D. Maria da Graça Valentim Oliveira — Lisboa, Carlos Gregório de Sousa Freire, Presidente da Câmara de Lagoa, Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária — Lisboa, D. Marta Guerreiro e José Guerreiro — Salisbury — Rodésia, Companhia Portugal Previdente, Orlando João da Cruz Bica — Estoi, Carlos Alberto de Oliveira Fagúilha — Faro, José Eduardo de Sousa Uva, Faro, Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Banco Pinto & Sotto Mayor, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Seasons Greetings — Lisboa, Alva — Faro, Cindusta — Lisboa, CDI — Lisboa, Luís Filipe da Costa Gomes da Silva — Faro, Prevenção Rodoviária Portuguesa, A. Garibaldi — Poeta e Jornalista — Felgueiras, Eng.º Custódio Rosado Pereira, Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventou do Algarve, Dr.ª D. Maria Lúcia e Eng.º Manuel Pires — Faro, José Germano Pedro Lopes, gerente do B. N. U. — Beja, Rancho Policlórico da Fuseta — Luz de Tavira, Hermesgráfica — Porto, Dr. António Verol Aboim Vila Lobos — Faro, Polónio Basto — Porto, Direcção da Casa do Algarve — Lisboa, Sebastião José da Luz — Tavira, Hermenegildo Neves Franco — Colaborador da Direcção-Geral de Turismo — Lisboa, Publitor — Lisboa, Custódio M. Chagas — Malange, Alcide Neto — Alemanha, Sr. e Sr.ª Abdo Hassem — Cardoso, Pedro de Freitas — Publicista — Barreiro, Arlindo Vicente do Carmo — Tavira, Dr. Jorge Freitas — Lisboa, D. Margarida Ameal Saldanha — Lisboa, Eng. Júdice Cabral — Lisboa, Dr. Carlos Cabral — Porto e Dr. António Plácido de Castro — Coimbra.

ESTRUME

Bem curtido — Vende José Mendonça Santos — TAVIRA.

HOTEL DAS CARAVELAS
SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
Rua Diogo Cão — MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL
Telefones 458 a 460 e 558 a 560
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO